

Rede municipal

Terceirizados dos Ceinfs voltam ao trabalho

Depois de protestos e até ameaças, funcionárias retomam postos sem aumento

Bruna Kaspary e Leandro Abreu

Em assembleia geral no início da noite desta sexta-feira (15), os funcionários terceirizados dos Ceinfs (Centros de Educação Infantil) aceitaram a proposta da Prefeitura de Campo Grande e vão voltar ao trabalho a partir de segunda-feira (18).

Segundo a presidente do Senalba (Sindicato dos Trabalhadores em Entidades Culturais, Recreativas, de Assistência Social, de Orientação e Formação Profissional), Maria Joana Barreto, a prefeitura concedeu somente uma das reivindicações da categoria. “O reajuste de 9%, eles falaram que não vão dar mesmo. Aceitaram reduzir a carga horária de sete para seis horas diárias e também nos deram um documento assinado pelo Wilson do Prado garantindo não descontar os dias de greve, não haver demissões nem retaliações”, disse. A nova carga horária deve começar a valer a partir do dia 1º de junho.

Ontem, Semed mandou professores para os Ceinfs e abriu as creches

Na manhã de ontem (15), o segundo dia de greve dos



Trabalhadoras foram para a frente da prefeitura na manhã de ontem com cartazes; guardas municipais formaram cordão de isolamento na mesma hora

terceirizados Ceinfs, a Prefeitura de Campo Grande determinou que servidores da Semed (Secretaria Municipal de Educação) fossem para as creches. A atitude foi tomada, segundo a administração municipal, para diminuir os imprevistos e garantir o atendimento das crianças.

De acordo com o Executivo, a Rede Municipal de Ensino atende 13,8 mil crianças em 100 creches. O município só não informou se todos os Ceinfs abriram as portas ontem.

Secretário diz que recreadoras querem ‘reajuste duplo’

Na manhã de ontem, os funcionários terceirizados dos Ceinfs (Centros de Educação Infantil) realizaram uma nova manifestação na praça do Rádio Clube e seguiram em passeata até a sede da Prefeitura de Campo Grande, onde fizeram mais protestos a fim de conseguir conversar com o secretário de Administração, que está interinamente no comando da pasta de Educação, Wilson Prado. Além das reivindica-

ções que originaram a greve, os trabalhadores reclamam que, além da função de recreadores, eles também têm que exercer outras, na cozinha e na faxina das creches.

Ainda antes de começar a passeata, os funcionários já tinham o conhecimento da substituição delas por professores da Semed. A vereadora Luiza Ribeiro (PPS) esteve presente no manifesto, e deu apoio às funcionárias, dizendo que

também era mãe de família e que sabia pelo o que elas passavam. Ela também garantiu que o movimento é legítimo e a substituição das funcionárias é ilegal.

O secretário disse pela manhã que mantinha a proposta de redução da carga horária da categoria, mas sem o reajuste salarial. “Isso seria um duplo aumento”, alegou o secretário. (BK e Fernanda Nogueira, de *O Estado Online*)

Acréscimo de 9% nos salários teria sido acordado, mas prefeitura retificou

Dentre as reivindicações dos funcionários da Omeq (Organização Mundial para Educação Pré-escolar) e da Seleta (Sociedade Caritativa Humanitária), estão a diminuição da carga horária – de 7 horas para 6 horas – e o reajuste salarial de 9%.

Segundo a presidente do Senalba (Sindicato de Trabalhadores em Entidades Culturais, Recreativas, de Assistência Social, de Orientação e Formação Profissional), Maria Joana Barreto Pereira, o aumento já tinha sido acordado entre as contratantes e a prefeitura, mas o Executivo teria decidido não aumentar mais o repasse para as entidades, o que viabilizaria o reajuste.

As funcionárias afirmam que foram ameaçadas para voltarem ao trabalho. Uma delas, que preferiu não se identificar, afirmou que estão recebendo mensagens que ameaçam demissão em massa. “As que estão trabalhando há menos tempo voltaram para o trabalho com medo”, relatou. (BK e FN)

Rede estadual

Após reunião de 4 horas, Fetems e governo continuam sem acordo

Após reunião tensa com o governo do Estado nesta sexta-feira (15), a Fetems (Federação dos Trabalhadores em Educação de Mato Grosso do Sul) continua em indicativo de greve, e a negociação do reajuste anual para atingir o Piso Nacional dos Professores até 2018 continua na próxima semana. Outra reivindicação da categoria, o debate sobre as eleições para diretores e adjuntos das escolas deve ser realizado futuramente, dando prioridade à questão salarial dos docentes.

Segundo o presidente da Fetems, Roberto Magno Botareli, o encontro, que durou pelo menos quatro horas, não chegou a um re-

sultado definitivo. “Falaram de novo em índice zero. Reconheceram que têm de dar o reajuste, mas não tem dinheiro. Então ficou marcado para quarta-feira (20) uma outra reunião para tentarmos terminar as negociações”, disse.

Assembleias foram remarcadas para dias 21 e 22 deste mês

Com essa nova agenda, toda a programação de assembleias da Fetems teve que ser revista. Na segunda-feira (18), os municípios fariam suas assembleias locais e na terça-feira (19) haveria uma reunião geral com os delegados sindicais para definir se entrariam ou não em

greve. “Agora, a assembleia municipal ficou para quinta-feira (21) e a geral para sexta-feira (22), onde caso não fiquemos satisfeitos com a proposta, a partir de segunda-feira (25) terá greve”, completou Botareli.

A categoria cobra o pagamento do restante do reajuste anual, previsto por uma lei estadual que determina que o piso estadual seja equiparado ao Piso Nacional dos Professores até 2018. Para 2015, quase 25% estava previsto, mas até o momento somente 13,01% foi pago em fevereiro, marcando para 15 de maio o prazo para que fosse quitado o restante dos 10,98%. (LA com Amanda Amaral)

UFMS

Possível terceirização de docentes e aumento seriam motivos para greve

Durante uma aula pública, anteontem (14), os professores da UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) explicaram quais seriam os motivos para uma greve da categoria. Eles alertam para uma possível terceirização dos docentes e pedem a equiparação dos salários dos docentes que exercem atividades em sala de aula e em pesquisas.

Dentre as reivindicações dos professores estão também o voto paritário, onde todos os funcionários asso-

ciados à Adufms (Associação dos Docentes da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) elegem o reitor da universidade e os votos deles têm o mesmo peso e a desfiliação do Proifes (Federação dos Sindicatos dos Professores de Instituições Federais de Ensino Superior).

Categoria marcou assembleia geral para a próxima terça-feira

A decisão sobre paralisação vai ser tomada em uma assembleia, que acontece no dia 26, onde vai ser definida

também se a associação vai ou não se desfiliar, e em caso de greve, quanto tempo ela vai durar.

A Adufms alerta a sociedade sobre a possibilidade de que a lei da terceirização também atinja as instituições públicas, apesar do governo dizer que isso não vai acontecer. Eles alegam que com isso, até os professores podem ser contratados sem a necessidade de um concurso.

Servidores querem pelo menos a reposição da inflação dos últimos 12 meses de aumento salarial. (BK)

Mov Flex

MÃE ENTENDE DE TUDO, INCLUSIVE DE ESCRITÓRIO.

ARMÁRIO DE AÇO EXECUTIVO
C/ 01 BANDEJA FIXA E 2 REGULÁVEIS
COR: CINZA (MED. 170X75X31 CM)
M.NOBRE
R\$ 299,90
À VISTA

ESTANTE DE AÇO
C/ 05 PRATELEIRAS E REFORÇO
COR: CINZA (MED. 180X86X30 CM)
M.NOBRE
R\$ 104,90
À VISTA

ESTACÃO DE TRABALHO
C/ 02 GAVETAS
CORES CINZA/BRANCO/OVO
15MM (MED. 155X135X74X60 CM)
R\$ 299,90
À VISTA

CADEIRA ISO PRETA
R\$ 59,90
À VISTA

MESA CONECTADA COM MESA DE MICRO
C/ 02 GAVETAS
CORES CINZA/BRANCO/OVO
15MM (MED. 180X150X74X60 CM)
R\$ 269,90
À VISTA

MESA DE TRABALHO
C/ 02 GAVETAS
CORES CINZA/BRANCO/OVO 15MM (MED. 120X74X60 CM)
R\$ 179,90
À VISTA

ARMÁRIO ALTO
02 PORTAS E 3 PRATELEIRAS
CORES CINZA/BRANCO/OVO (MED. 85X42X155 CM)
R\$ 299,90
À VISTA

ARMÁRIO BAIXO
02 PORTAS E 1 PRATELEIRA
CORES CINZA/BRANCO/OVO (MED. 85X42X77 CM)
R\$ 209,90
À VISTA

CONFIRA NOSSA COMPLETA LINHA DE MÓVEIS DE AÇO E MÓVEIS ESCOLARES.

Mov Flex
Só quem fabrica pode vender mais barato
movflexms.com.br

RUA 14 DE JULHO, 425 • 67.3901-3114 • ATENDIMENTO@MOVFLXMS.COM.BR
ACEITAMOS TODOS OS TIPOS DE CARTÕES, INCLUSIVE BNDES.

Imagens meramente ilustrativas. Preços válidos enquanto durarem os estoques.